

## OS DEMONSTRATIVOS NA LÍNGUA MAKURAP.<sup>1</sup>

Alzerinda de Oliveira Braga (UFPA)

**RESUMO:** trabalho de cunho descritivo sobre os demonstrativos na língua Makurap focalizando suas características morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Os demonstrativos formam um sistema orientado pela distância definidos pelos seguintes traços semânticos: próximo, medial e distante, além do traço visibilidade. Sintaticamente funcionam como núcleo de argumento, determinante de nome no sintagma nominal, como modificador de verbo e como elemento identificador numa oração nominal. Do ponto de vista pragmático são usados como anafóricos e dêiticos discursivos.

**PALAVRAS-CHAVES:** dêixis, demonstrativos, Makurap.

### Introdução

Como um dos princípios subjacentes à estruturação das línguas naturais, a *indexicalidade* - ato do falante de apontar coisas que estão no seu campo de visão - faz surgir expressões lingüísticas chamadas de dêiticas que, embora universais, apresentam particularidades de uma língua para outra. Este fato mostra a relevância de se estudar essas expressões, pois o conhecimento produzido sobre uma língua particular alimenta as pesquisas de cunho tipológico que, por sua vez, nos fornecem conhecimento sólido sobre o que é universal ou particular em termos de organização lingüística.

É com este espírito que apresentamos este trabalho cujo objetivo é descrever os demonstrativos makurap focalizando suas características morfossintáticas, semânticas e pragmáticas contribuindo assim, como outros pesquisadores (Franceschini, 2005; Mori, 2005), para ampliar o conhecimento sobre as línguas indígenas brasileiras com relação a esse aspecto da gramática. Ele é parte de um estudo mais amplo desenvolvido no âmbito do projeto *Umápe? - a dêixis espacial em línguas indígenas amazônicas*, cujo objetivo é estudar a conceitualização e codificação de noções espaciais em algumas línguas indígenas amazônicas, a saber: Anambé, Araweté, Makurap, Palikur, Tenetehara (Tembé e Guajajara) e Urubu-Kaapor.

A língua Makurap pertence à família lingüística Tupari, do tronco Tupi (Rodrigues, 1986, p. 46), e é falada por cerca de quarenta pessoas na Terra Indígena Rio Guaporé, município de Guajará-Mirim, Rondônia (Braga, 1992, p. 14), local onde coletamos os dados que servem de corpus para esta pesquisa.

### 1. Os demonstrativos

Os demonstrativos são tradicionalmente definidos como expressões dêiticas que indicam a distância relativa de um referente em relação a um centro dêítico, numa situação de fala. O centro dêítico ou ponto de partida para localizar coisas no tempo e no espaço é a pessoa que fala. Em seu estudo tipológico sobre os demonstrativos, Diessel (1999, p.2) os define a partir de critérios morfossintáticos, semânticos e pragmáticos que servem de base para examinar essas expressões dêiticas em uma amostra de 85 línguas de várias partes do mundo. Utilizaremos esses critérios para o estudo dos demonstrativos em makurap.

A língua Makurap possui uma série de demonstrativos morfologicamente invariáveis. Para descrevê-los apresentaremos, a seguir, suas características semânticas, sintáticas e pragmáticas.

#### 1.1 Características semânticas

Os dêiticos espaciais, de acordo com Anderson & Keenan (1985, p. 282-286), podem ser classificados em dois tipos de sistema: sistema orientado pela distância (*distance-oriented system*) e sistema orientado pela pessoa (*person-oriented system*). No primeiro sistema os objetos são localizados em uma distância relativa ao falante apenas; já no segundo sistema, os objetos são localizados levando-se em consideração também o ouvinte como acontece em nossa língua (ex. *este* - perto do falante, *esse* - perto do ouvinte e *aquela*- distante de ambos). Em Makurap os demonstrativos formam um sistema orientado pela distância, pois indicam a localização do referente levando em conta a distância deste em relação ao centro

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado com o apoio financeiro da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), por meio do PROAP/2009.

dêitico (o falante), não considerando o ouvinte (Braga, 2005, p. 93). Os demonstrativos são definidos, portanto, pelos seguintes traços semânticos: próximo, medial e distante. Há um termo demonstrativo para designar o que está perto do falante, um para se referir ao que está relativamente próximo e outro para indicar o que está distante. Além desses traços relativos à distância, há em Makurap um quarto traço semântico, o da visibilidade, que define um quarto termo demonstrativo com o qual o falante se refere a um elemento fora do seu campo de visão. O quadro abaixo mostra o que acabamos de explicar.

Traço semântico	Demonstrativo	tradução
próximo	xop	isto, este/a
medial	xêrõ	isso, esse/a
distante	mêrõ	aquilo, aquele/a
Não-visível	kêrõ	Aquele/a (não visível)

Dos traços qualitativos relacionados por Diessel (1999, op. cit., p. 47) - ontologia, animacidade, humanidade, sexo, número e limite – nenhum se mostrou relevante, até o momento, para explicar o funcionamento dos demonstrativos em Makurap.

## 1.2 Características sintáticas

Os demonstrativos desempenham as seguintes funções sintáticas: núcleo de argumento, determinante de nome no sintagma nominal, modificador de verbo e elemento identificador numa oração nominal. Trataremos de cada uma destas funções a seguir.

### 1.2.1 Núcleo de argumento

a) Na posição de sujeito

(1) *Xêrõ e awogot-a nge eri*  
DEM.MED 3ps chegar-IMPERF roça ABL  
'Esse está chegando da roça.'

(2) *Xop koa terek*  
DEM.PROX ENF leve  
'Isto é leve.'

b) Na posição de objeto

(3) *On eya xop kana-rom*  
1PS FUT DEM.PROX comer-NEG  
'Eu não vou comer isto!'

(4) *Xêrõ papik-ng-a to.*  
DEM.MED pegar-Ef-IMPERF IMP  
'Pega isso!'

### 1.2.2 Determinante de nome no sintagma nominal

Em função adnominal os demonstrativos são apenas justapostos aos nomes que determinam sem sofrer as alterações morfossintáticas comuns aos nomes nesta função. Os nomes quando funcionam como determinante de um outro nome recebem o sufixo de genitivo e um prefixo relacional que indica a contigüidade ou não contigüidade do termo determinado. Vejamos o exemplo abaixo.

(5) *potkap y-uwa-t*  
Peixe PRC-estragado/podre-GEN  
'peixe podre'

Essas características morfossintáticas do nome determinante não se verificam com o demonstrativo na mesma função. Além disso, o nome em função de determinante tem uma posição fixa no sintagma, ocorrendo sempre depois do núcleo, o que não se verifica com o demonstrativo.

- (6) *On eya xop potkap om-ã yã pe*  
 1PS FUT DEM.PROX peixe dar-IMPERF mamãe DAT  
 ‘Eu vou dar este peixe pra mamãe.’

### 1.2.3 Modificador de verbo

Em função adverbial os demonstrativos são marcados por posposições locativas, como *pe* e *me*, ou por posposições direcionais, como *eri* ‘ablativo’ e *mõ* ‘alativo’, dando origem a expressões adverbiais como:

- xop me* ‘aqui’                      *xop eri* ‘daqui’  
*xẽrõ pe* ‘aí’                         *xẽrõ mõ* ‘para aí’  
*mẽrõ pe* ‘lá’

- (7) *xop me eya on awak nã*  
 DEM.PROX LOC FUT 1PS trabalho fazer  
 ‘Eu vou trabalhar aqui.’

- (8) *xẽrõ pe eya en o xagat-a*  
 DEM.MED LOC FUT 2PS 1ps encontra-IMPERF  
 ‘Aí você vai me encontrar.’

- (9) *e tet-a ndite mẽrõ pe*  
 3ps ir-IMPERF de novo DEM.DIST LOC  
 ‘Ela foi de novo lá.’

### 1.2.4 Elemento identificador numa oração nominal.

Segundo Diessel (1999, op. cit., p.79) os demonstrativos identificadores são aqueles que focalizam a atenção do ouvinte sobre as entidades numa determinada situação ou contexto discursivo. Ocorrem comumente em orações não verbais como vemos nos exemplos abaixo.

- (10) *xop koa awato*  
 DEM.PROX ENF vovô  
 ‘Este é o vovô!’

## 1.3 Características pragmático-discursivas

Do ponto de vista pragmático, além do uso exofórico de que vimos tratando até aqui (direcionar a atenção do ouvinte para as entidades presentes na situação em que estão inseridos os interlocutores) os demonstrativos são também usados como anafóricos e dêiticos discursivos, uso denominado de endofórico (Diessel, op. cit., p. 93) por se referir a elementos internos ao discurso em andamento.

### 1.3.1 Uso anafórico

Os demonstrativos anafóricos são os que têm como antecedente um nome ou um sintagma nominal que eles correferenciam, como vemos no trecho abaixo.

- (11) Arimbot weande koa xop o yi ete axoa  
 bicho muito ENF DEM.PROX 1ps NOMobj POSP ficar  
 ‘São bichos estes com quem eu fico.’

- (12) *Ki xao-t koa pirera*  
 2PLIncl criação-GEN ENF NEG  
 ‘Não é nossa criação.  
*Ngete pi man koa kẽrõ.*

mata interior POSP ENF DEM.NVIS  
É do interior da mata esse.’

O dêitico *xop* no exemplo acima correferencia o sintagma nominal *arimbot weande* ‘bichos/muitos bichos’.

### 1.3.2 Uso de dêiticos discursivos

Os dêiticos discursivos são aqueles que chamam a atenção do ouvinte para o significado expresso por uma oração, uma frase, um parágrafo ou uma estória inteira (Diessel, p.101). É o que vemos na frase abaixo.

(13) *xop eya on eki korop-ng-a-ewa*  
DEM.PROX FUT 1PS 2PL esconder-EF-IMPERF-PL  
‘Olha, eu vou esconder vocês.’

O dêitico *xop* no exemplo acima não está se referindo a nenhuma entidade fora do discurso, não desempenha função pronominal, a sua função é chamar a atenção do ouvinte para o que é enunciado em seguida. Além disso, os demonstrativos são também empregados na língua para expressar surpresa, espanto ou admiração diante de um fato.

(14) *A! Xop pe*  
INTERJ DEM.PROX caminho  
‘Ah! Este caminho!’

Na frase acima, retirada de uma história, o locutor não está chamando a atenção de seu interlocutor para o caminho. Ele estava andando sozinho. A frase expressa a sua surpresa ao se deparar com o caminho que talvez o leve para onde ele quer ir.

## Conclusão

A língua makurap possui uma classe de demonstrativos morfologicamente invariáveis e semanticamente definidos pelos traços dêiticos distância e visibilidade. Trata-se de um sistema orientado pela distância visto que a localização das entidades no espaço não leva em conta o ouvinte, mas apenas a pessoa que fala. Sintaticamente, os demonstrativos ocorrem em função argumental, como pronomes, em função de determinante de nome, em função de advérbio e como elemento identificador.

De modo geral, o funcionamento dos demonstrativos em makurap segue os padrões já constatados em outras línguas por meio dos estudos tipológicos. Além disso, a hipótese levantada por Diessel (1999, op. cit., p. 161) de que a distinção entre pronomes demonstrativos, determinantes, advérbios e identificadores é motivada pela divisão entre classes de palavras mais gerais que ocorrem em determinada língua encontra eco aqui. O fato de não haver uma classe de demonstrativos determinantes diferente da classe de pronomes se correlaciona perfeitamente com a divisão mais geral de classes de palavras em makurap. Nesta língua não há uma classe de palavras com função determinante - os adjetivos. Há uma classe geral de nomes e a determinação ou adjetivação dos nomes se faz por meio de uma construção sintática, a construção genitiva (Braga, 2005, p. 35; Braga, 2007). Assim sendo, é natural que não haja classes diferentes de demonstrativos.

## Referências Bibliográficas

- ANDERSON, Stephen R. & KEENAN, Edward L. Dêixis. In: SHOPEN, Timothy (ed.) *Language typology and syntactic description*, vol 3. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- BRAGA, Alzerinda de Oliveira. A construções genitiva em makurap. In: CABRAL, Ana Suelly. A. C. & RODRIGUES, Aryon D. (orgs.) *Línguas e culturas Tupi*. Campinas-SP: Editora Curt Nimuendaju, 2007
- \_\_\_\_\_. *Aspects morphosyntaxiques de la langue makurap*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade de Toulouse-Le Mirail, Toulouse, 2005.

- \_\_\_\_\_. *A fonologia segmental e aspectos morfofonológicos da língua Makurap (Tupi)*. 1992. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas, 1992.
- DIESSEL, H. *Demonstratives: form, function, and grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999.
- FRANCESCHINI, Dulce. Os demonstrativos em Sateré-Mawé(Tuoi) In: RODRIGUES, Aryon D. & CABRAL, Ana Suelly A. C. (orgs.) *Novos estudos sobre línguas indígenas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.
- MORI, Angel Corbera. Aspectos morfossintáticos dos dêiticos pronominais em Aguaruna (Jívaro) In: RODRIGUES, Aryon D. & CABRAL, Ana Suelly A. C. (orgs.) *Novos estudos sobre línguas indígenas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.
- RODRIGUES, Aryon D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

### Abreviaturas

1PS	Primeira pessoa singular ergativa
1ps	Primeira pessoa singular absoluto
2PL	Segunda pessoa do plural
3ps	Terceira pessoa absoluto
ABL	Ablativo
DAT	Dativo
DEM.PROX	Demonstrativo próximo
DEM.MED	Demonstrativo medial
DEM.DIST	Demonstrativo distante
EF	Efetividade
ENF	Enfático
FUT	Futuro
GEN	Genitivo
IMP	Imperativo
IMPERF	Imperfectivo
LOC	Locativo
NEG	Negativo
NOMobj	Nominalizador de objeto
PL	Plural
PRC	Prefixo relacional de contiguidade